

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

SANTA CATHARINA

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 9 de Março de 1884

N. 261

Durante a minha estada na assemblea provincial, substituir-me-há na redacção desta folha, o meo amigo o sr. dr. Francisco José Luiz Vianna

THOMAZ A. F. CHAVES

A VISO

Aos Srs. assignantes, que estão em atraso, isto é, que ainda não satisfizeram o 1º semestre já findo, pedimos o favor de enviar suas ordens a respeito, a fim de não ser interrompida a remessa desta folha.

Aos snrs. assignantes.

Per ter adoccido um dos empregados de nossa officina, deixamos de apresentar esta folha no domingo proximo findo, pelo que pedimos-lhes desculpa.

A VERDADE

9 de Março de 1884

Quando por acceder ao pedido de um amigo, o redactor em chefe d'este periodico, acceitei sua redacção interina, foi somente, para não ficar a entidade sem um legitimo representante, e não para fazer figura, já porque, estou afastado, de ha tempos, das luctas politicas, e desgostoso d'essas miserias que tem avassallado o systema politico local, desde 1876, ja porque, dispondo de fracos recursos intellectuaes, faltam-me forças para tal commettimento. E, porisso, vou fazendo o que posso, que pouco é, em favor do orgão do partido da ordem, sem procurar invol-

ver-me nas porfias jornalisticas.

Todavia, não posso deixar passar sem um leve reparo os editoriaes do orgão liberal d'esta cidade, n.º. 15 e 16.

No n. 15. o collega do Trabalho pronuncia-se e manda o contra o contrabando que, diz elle, se desinvolve, dia á dia, com assustadoras proporções, no Municipio do Araranguá e na zona da provincia acima da Serra.

Contrabando, juridicamente fallando, quer dizer—contra a lei—Ora, si não ha lei alguma que prohiba ao negociante, ou particular, do Araranguá, de cima da serra, da Laguna, do Tubarão, ou de qualquer outro ponto da provincia, ou do Imperio, de ir prover-se de mercadorias na provincia do Rio-Grande do Sul, como se pódo dizer que seja contrabando o facto de se venderem no Araranguá e outros logares mercadorias importadas da provincia vizinha?

Seria preciso que uma lei especial estatuisse que os generos, subgeitos á tarifa especial, creada para Rio-Grande do sul, só pudessom ser consumidos e negociados dentro dos limites territoriaes da sua zona; então sim, a exportação d'essas mercadorias para as vizinhas provincias seria a violação de um acto prohibitorio.

Essa lei, porem, quando existisse seria inconstitucional, seria um attentado á liberdade do commercio.

Sabe o collega que é um prin-

cipio social corrente que as relações commerciaes dos povos, entre si, são uma agente poderoso de seu bem estar, de sua civilização e de seu progresso; e, por consequencia, todo o obice, de qualquer especie que seja que embarace o exercicio ou extensão d'essas relações, é um obstaculo ao aperfeiçoamento e á felicidade moral do genero humano.

Portanto, como querer privar-se que o negociante ou particular se proveja de generos para negocio, ou para consumo n'esta ou n'aquella praça, desde que seus interesses e principios de economia o levem á preferir este ou aquelle logar para, ahi, effectuarem seu sortimento? Os que intenderem que são, por esse modo prejudicados façam o mesmo.

A liberdade commercial é como o sol; é cego quem não o vê levantar-se no horisonte.

Não podemos, pois, concordar com o collega, relativamente á classificação que dá ao que chama—contrabando—Será uma especulação, será uma trica commercial, que pode prejudicar o resto do commercio que não uza d'ella, e de que aproveita o povo, que compra mais barato; mas nunca um—contrabando.

Um outro ponto do mesmo numero do Trabalho, que nos causou impressão foi de classificar de—mal—o systema, de que algumas cazas da Côte uzam, mandando prepostos seus agenciar freguezes n'esta praça e na do Tubarão, para a compra

dos generos de seu commercio.

Não sei qual o mal que, d'ahi, possa provir.

Não estão no seu direito virem aqui, ou alli. representantes do commercio de qualquer localidade fazer conhecidos seus estabelecimentos e agenciar compradores ás suas mercadurias? Certamente que sim.

Admira até que o illustrado collega, que redige um orgão de um partido que apregôa a liberdade aos quatro ventos, queira pôr péas á comunicação do commercio de generos differentes, por intermedio de seus prepostos; queira impedir a ligação mutua de praças commerciaes diversas, provocada pelas transacções licitas e naturaes.

Confundir os caixeiros ou negociantes, que vão, do centro commercial ás provincias, buscar consumidores aos seus generos de commercio, ou industria, com mascates, é uma lembrança infeliz. Aquelles, como estes, não levam consigo as mercadorias para vendel-as, de porta em porta;

Aquelles vão offerecer seus generos aos que, como elles uzam da mesma especie de commercio e industria, e fazer vir dos seus estabelecimentos, para esta praça, aquelles que o comprador assignaleu em uma nota, ou pedide que faz. Em vez do negociante d'aqui dirigir o seu pedido á um commerciante de outra praça, solicitando a venda ou remessa do que precisa para seu negocio, fal-o imme-

diatamente ao preposto, que, aqui, se acha, que dá suas ordens para o seu committente.

Não tem os Estados Unidos, a Inglaterra, os seus agentes commerciaes em toda a parte do mundo, encarregados de tornar conhecidos seus estabelecimentos de commercio, ou de industria?

Não tem a França o seu *commis voyageur*?

Dispense, pois, o douto collega, si esta redacção não pode concordar com os principios anti-liberaes que professa, em relação a materia de seu edictorial de 24 do passado.

No numero seguinte occupar-me-hei do edictorial de 2 do corrente—

TRANSCRIPÇÃO

Em que tem dado a economia a pregoada dos financeiros liberaes!

Lê-se no *Brazil* n. 16 de 19 de Janeiro do corrente anno.

Em 1877, quando os conservadores deixaram a vida toda do Estado montava em 701.000:000\$.

Em 1884 a divida publica toda excede de 950, 000: 000\$, tendo, portanto, crescido 250, 000: 000\$, sendo em papel-moeda mais os 40 fataes mil contos do Sr. Gaspar Martins; mais 40,000: 000\$ em fluctuante, e mais de 160, 000\$ em emprestimos no estrangeiro e no interior!

A despeza do orçamento com differenças de cambio de 1877 a 1884 attinge a mais de 8,000:000 por anno, pela elevação do valôr do ouro, e pela maior somma a pagar pelo juros e amortização!

Em 1877 só estava responsabilisado o Estado em garantias de engenhos centraes por 9,000:000\$; em 1884 por 29,509:000\$000!

Em garantias de estradas de ferro, quintuplicou igualmente o compromisso e responsabilidade.

Além d'isto o Estado accrescentou n'estes seis annos de governo liberal responsabilidade por mais de 100.000:000\$ de estrada de ferro construidas á sua costa, umas que encampou de companhias, outras que

sem estudos serios emprebendeu, como são as de Paulo Affonso, Porto Alegre, Baturité e Sobral, etc., etc. Que responder a estes dados estatisticos? A receita não corresponde ás esperanças lisongeiras do calculo a despesa se exagera, o que esperar?

Analysemos. 250 mil contos em seis annos, cabe a cada um o assombroso augmento de mais de 41 mil contos!

Até onde nos levará esta nefanda situação, que tudo tem estragado, e assim completamente desmoralisada, conta ainda sustentar se por muito tempo!

Triste do Paiz, se tal acontecesse.

Cultura aperfeiçoada.

« O Sr. Beneton Silvestre, habil jardineiro, e empregado na chacara do Carvalho, do Sr. Dr. Antonio Prado, mandou-nos, hontem, um caixão com uma planta de tomate enxertada em um pé de batata e dous bellos pecegos, tambem provenientes de enxerto, conjunctamente com outros da mesma especie, obtidas de arvore não enxertada.

« Estes fructos demonstram as vantagens que a cultura aperfeiçoada tira do enxerto, como meio de

das planta.

« O Sr. Beneton Silvestre dirigiu-nos a seguinte carta, que com prazer publicamos:

« Illm. Sr. redactor.—Para melhorar a cultura da batata, fiz algumas experiencia na chacara do Sr. Dr. Antonio Prado. No caixão que envio a V.S., para mostrar ás pessoas que quizerem observar a experiencia, para o que um dos seus lados consta de um vidro, vai uma planta cujas raizes constam de batatas e cuja haste é tomate, com tres fructos maduros.

« Obtive este resultado por meio do enxerto das duas plantas, que, na cultura ordinaria pôde fazer-se do seguinte modo: Planta-se a batata a 30 centimetros de distancia, e, nos intervalos planta-se o tomate. Quando o tomate estiver com 20 centimetros de altura enxerta-se a batata, e 15 dias depois corta-se o tomate embaixo do enxerto e a batata em cima do mesmo.

« Por este modo, obtem-se duas colheitas ao mesmo tempo, sendo a batata muito superior em sabor e tamanho.

« A razão disto é, que o tomate tendo uma vegetação mais longa que a batata, nutre melhor a esta por meio das suas folhas.

« Mando-lhe mais alguns pecegos para V. S. notar quanto o enxerto é o aperfeiçoamento das fructas. Os pecegos menores são productos de um pecegueiro não enxertado, e os maiores de pecegueiro da mesma especie, mas enxertado. E' notavel a differença entre esses fructos, mostrando os da arvore enxertada que em S. Paulo pôde se obter pecegos tão grandes, bellos e saborosos como os da Europa.

« Os amadores da cultura das fructas não devem, pois, deixar de usar do enxerto, devendo mesmo repetir esta operação, duas ou tres vezes, na mesma arvore, para obter melhores productos.

« Estou ensaiando varios enxertos de uvas europeas nas americanas dos quaes espero, tambem tirar bons resultados, que serão de grande importancia para S. Paulo, onde a fabricação do vinho vai-se desenvolvendo.

Carvalho 16 de janeiro de 1883. —«Beneton Silvestre, jardineiro.»

(Extr. do *Cruzeiro*.)

GAZETILHA

E' barato—O vapor « Alfredo, » chegado do Pará ao Rio, a 12 do passado, trouxe noticia de que, nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez venden-se na capital da provincia visinha—carne verde a 1:500 réis o kilo, gallinhas á 5.000 réis cada uma, um ovo por 240 réis e quartos de carneiro a 8:000 réis! . . .

A policia dá o exemplo—Lê-se na «Gazeta de noticias» o seguinte:

De dia para dia a nossa capital enche-se de glorias pelos valorosos feitos dos heroicos agentes da policia e inspectores de quarteirão, muito «dignos» zeladores da ordem publica.

No domingo (10), ás 9 e meia horas da noite, no largo de Catumby, um inspector de quarteirão prendeu um menor, de 14 annos, mandando dois agentes esbordoarem-o.

Si bem elle o disse, melhor o fizeram elles. Rasgaram a roupa do menino e deram-lhe tanta pancada que elle ja gritava: «—Não me matem, »—e que respondia o valente

inspector: «—Dê-m-lhe para baixo, e depois que me processem.

Affluiram muitas pessoas ao espectáculo gratuito, e, entre ellas, o sr. Paulo de Faria, empregado da casa Paulo de Faria & C. estabelecidos á rua do Hospicio n.º 46, que, intervindo em favor do menor, tambem foi mettido no Xadrez.

S Ex.º o Sr. Dr. Tito de Mattos que leia, indague da verdade, considere e archive mais este «acontecimento» nas paginas gloriosas dos annaes da nossa policia.

Bibliographia—Esta redacção foi obsequiada com um exemplar da «Conferencia» feita pelo Exm.º Snr. Barão de Macahubas, no dia 28 de Setembro passado, no salão da exposição pedagogica, sobre o arithmometro fraccionario, de sua invenção.

Agradecemos a offerta. Quanto ao trabalho litterario, basta dizer: que é um dos sazoados e apreciaveis fructos do elevado talento do Dr. Abilio Borges, um dos poucos pedagogos Brasileiros de especial no meada.

Varias noticias—O jornal italiano «Rassegna» diz que fallecera em Londres uma senhora ingleza que costumava mandar todos os annos 200 cartas-linhas para o peculio de S. Pedro, e que legou ao Papa 480.000 libras sterlina. Leão XIII mandou seu sobrinho, monse Cataldi, a Londres receber a herança.

Manifestos—Chamamos a attenção de nossos leitores para os 2 manifestos que fazem 2 eleitores e que vão, adiante, publicados de clarando-se Conservadores.

Carnaval—Correu este anno, excessivamente descuidada esta festa popular, apezar dos exforços dos grupos que se formaram no «Magalhães,» e que fizeram quanto puderam.

E' grato dizer-se que não houve factos á lamentar-se durante os 3 dias, á não ser o ferimento feito em um individuo de nome Damasio, pelo pardo Marianno, escravo do Sr. Fidelis Ouriques.

Ainda o carnaval.—Em Imaruhy os festejos carnavalescos forão a-lem de toda a expectativa. Apresentou a respectiva sociedade lindos corros, e os fantasiados preparados com apurado gosto. O baile esteve tambem bastante concorrido. Fazemos votos para que no proximo anno haja o mesmo enthuziasmo, e mais, sendo possivel.

Varias noticias.—Um trem de viajantes que ia de Bradford (Pensylvania) para Kingua foi presa das

chammas. Uma onça de petroleo que se escapara do reservatorio, correndo pela via que era em declive, incendiou-se ao contacto dos carvões da machina, sendo o trem envolvido logo pelas chammas. A maior parte dos viajantes saltou pelas portinholas, cahindo felizmente na neve. Tres mulheres ficaram completamente queimadas. Dos restantes dezeseis soffreram queimaduras mais ou menos graves, ficando de todo destruidos um wagon de passageiros e fourgon das bagagens. O trem, rodeado de fogo, ainda caminhou por um certo espaço de tempo antes de poder parar, por causa da descida.

Ao Sr. Fiscal—Chamamos a attenção do Sr. fiscal para o alvoroço das cabras, chegado a ponto de invadirem as casas, fazendo estragos, o que só se poderá evitar, conservando as portas fechadas, ou tendo uma pessoa exclusivamente empregada em constante vigia.

Semelhante encommodo o Sr. fiscal podia poupa-nos, si não se negasse ao cumprimento de seus deveres.

Sociedade dramatica.—Em Imaruhy, rganizou-se recentemente nessa freguesia uma sociedade dramatica particular, da qual é digno director o Sr. Antonio Cardoso Du arte.

Logo no espectaculo de sua respectiva estréia, agradável como foi, não podia deixar de ser dignamente acolhido, como aconteceu.

Tanto o drama como a comedia muito satesfizeram a todos aquelles que tiverão occasião de apreciarlos.

—Ve-se que ali a mocidade não se descuida na promoção de meios para se distrairem; outro tanto não se dá nesta cidade, pois, não obstante possuem um edificio apropriado para tão util divertimento, o desanimo é geral, e assim vamos em decadencia: ao passo que com outros vai-se dando o contrario.

Jeromenha. (Piauhy)

MANIFESTO.

Já não sou mais liberal, e nem, neste termo, alguém o pôde ser, attenta a má-direcção, que se tem dado ao partido do governo, que vai commettendo arbitrariedades e injustiças todos os dias.

Meu irmão eleitor foi expulso do partido e perseguido.

Tem se ate, segundo corre, redu-

sido pessoas livres á escravidão! Sou conservador e eleitor
Themagno Barreira de Macedo.

Jeromenha

Não é possível mais ser se liberal neste termo; declarome, por isso, conservador, cujo partido contará para sempre com os meos serviços e com o meo voto, pois sou eleitor.
Porphirio José da Costa.

VARIEDADES

Mulher homem

(continuação)

Manuel já se tinha informado sobre a familia de tão encantadora menina.

A uma legua abaixo da Macahyba morava o coronel Antonio Marques fazendeiro, viuvo e pai de Carlota.

Era filha unica desse honrado lavrador, fôra educada no Recife e contava então vinte e dous annos de idade.

Dizia-se que tinha regeitado muitos pretendentes, sem que se soubesse, ao certo, o motivo porque assim procedia.

Todos a conheciam na freguezia e a chamavam de mulher homem, pela liberdade que gosava e actividade que desenvolvia em todos os negocios da fazenda.

—Eis uma esposa como eu sempre imaginei! Dizia o taberneiro, com os seus botões. E' bella, tem fortuna, não ama a pinguem, já não é muito exigente, e, de mais a mais, trabalha como um homem!...

Algumas vezes Carlota fazia parar o animal na porta da venda do portuguez, para que o pai Francisco, que a acompanhava, tomasse o seu trago de caninha.

N'uma dessas occasiões Manuel atreveu-se approximar-se da donzella, nos proprios trajas de negocio, em mangas de camisa, peito aberto, calças curtas e tamancos velhos, e dando-lhe a mão a apertar balbuciou temeroso estas palavras:

—A menina quer casar commigo?
—Oh! isto é uma declaração muito rude, Sr. Manuel! Disse-lhe a moça, corando,
—Eu sou rude, é verdade, muito rude, mas olhe que a amo tanto neste pobre coração, que só se lh'o podesse provar...

Carlota riu-se e passou as finas e aveludadas mãos sobre as crinas do animal.
—Então, não responde? Não tenha acanhamento para commigo. Bem sabe que o habito não faz o monge.

O que vale é o que está cá por dentro... amor de fogo, como ninguem o sentio...

E poz a mão sobre o peito.
A moça riu-se a bom rir.
Manuel ainda insistiu:

—Posso pedir-a a seu pai?
—Pôde; articulou a donzella. O direito de pedir todos o tem.

—Lá isso é verdade. Mas a menina consente?

—Em que?

—Em casar commigo?
—Sim, mas ha de ser com diversas condições... O Sr. accêita-as?
Manuel passou o braço direito sobre o pescoço do alazão, poz a mão esquerda no gancho do sellim e fitou os olhos negros e rasgados no semblante meigo da donzella.

—Falle, meu amor; falle... Disse elle.
—Pois bem, as condições são estas: Não ha de ser mais taberneiro.

—Pois não serei.
—Ha de aprender a lêr e a contar...

Manuel enrubeceu, abaixou repentinamente os olhos e poude articular estas palavras:

—E como sabe a menina que eu não sei lêr e escrever?!

—Isto não lhe importa. Vamos adiante: Ha de fazer-me todas as vontades.

—Todas. Mas a menina não terá também vontades que não devam ser satisfeitas... não é assim?

—Naturalmente. Nunca mais sahirá á rua. O dono da casa serei eu...

—Oh! isto agora fia fino. Então em minha casa ha de cantar a gallinha e não o gallo?!

—Tal e qual.

—Emfim, vá lá, concedo. Também já estou acostumado a me deixar ficar em casa.

—E, finalmente, Sr. Manuel, eu hei de ir á toda parte que me convier; sahir e entrar quando me parecer, sem que o Sr. me possa tomar contas por isso.

—Está sabentendo? Desde que a menina for o dono da casa.

—Pois pode pedir-me a meu pai, porque a minha vontade será também a del-le.

(Continúa)

No fim de um sermão da paixão, desinrolou o pregador o santo sudario e succedendo que os dois irmãos do Santissimo que segundo é costume em taes occasiões, vieram para baixo do pulpito, fossem um escrivão e um merinho; o padre mostrando o sudario exclamou:
—Aqui tendes, meus irmãos, o vosso bom Jesus mellido entre dois ladrões.

Um sujeito requestava uma rapariga muito simples, e julgando-a por isso facil de enganar-lhe armou reptidos laços, sem nada poder obter d'ella.

—Por fim resolveu esposal-a, e no dia do noivado, depois de voltarem da igreja, lhe disse na presença de todos os convidados.

—Devo dar um testemunho publico de sua virtude. Declaro que me resolvi a casar com Vcê. porque tendo feito tantas diligencias achei sempre firme á defender sua

honra.
—Não! lhe respondeu ella com ingenuidade, ja dois me tinham enganado, e tão tola seria eu se cahisse na tercoira!

ECONOMIA DOMESTICA

ALBUM DAS DONAS DE CASA

Bolo Francez

Uma duzia de ovos, dos ques 3 com clara e 12 colheres de assucar de Pernambuco; batte-se os ovos com assucar e meia libra de manteiga. Batten-se-ha sempre até á hora de ir para o forno, em que misturar-se-hão 12 colheres de farinha de trigo. Vai tudo ao forno, em formas, unctadas de manteiga.

PUDIM DE ARROZ.

Cosinha-se em meio litro de leite 60 grammas de bom arroz, cuidadosamente lavado; continue-se a cosedura até ficar o arroz bem desmanchado, em forma de mingão. Deixa-se esfriar mexendo, para evitar a formação da pellicula na superficie. Adiciona-se baunilha em pó, assucar ralado de modo a perfumar e adocicar bem.

Derrete-se no fogo, em meio litro de agua, 10 grammas de bella colla de peixo cortada em pedacinhos. Deixa cosinhar até ficar reduzido á quarta parte.

Batte-se cerca de quarto de litro de boa nata, de leite, até que fique bem cida.

Mistura-se tudo. Poe-se n'uma forma a preparação e guarda-se em um lugar fresco até ficar firme; precisa-se duas horas. Vira-se depois o pudim sobre um prato e despeja-se por cima quartode litro de xarope de groselhas, ou de framboezas, E' um lindo prato; as doses indicadas podem chegar para um serviço de dez pessoas.

A PEDIDO

Am. e Sr. Director d'«A Verdade,»

Laguna 1.º de Março de 1884.

Tendo nesta cidade andado em decadencia no correr destes ultimos annos, os festejos carnavalescos, a o aproximarem-se estes contristado meditava, lembrando-me dos bellos tempos que já se forão, em cujos sempre dei significativas provas de meu enthuziasmo.

Preso assim por aquella tão natural tristesa, justamente quando tocado a o seu auge, surgio-me uma agradável ideia, e certo de seu bom exito, não demorei-me em preparar-me para seu sem perda de tempo, pol-a em execução Eil-a...

Constava-me que, no Imaruhy, os preparativos para taes festejos erão

dem significativos, por isso que o resultado seria correspondente. Convidei por tanto alguns amigos d'esta cidade, e para lá seguimos no primeiro dia de divertimento, acompanhados de nossas familias.

Fisemos a viagem por terra, por assim se tornar mais pitoresca.

Ali chegados, tivemos o acolhimento esperado, obsequiados assim por aquellos amigos que a nada se pouparão para mostrarem-se satisfeitos com nossa visita.

Adeladessa e ameno trato de que são dotados tão amaveis cavalheiros, não lhes facultava outro procedimento.

A freguezia de Imaruhy, como V. S. não ignora, está sem rival em ambos os nossos municipios, quanto a belleza da localidade, por isso magnifico foi o aspecto que se nos apresentou, logo de chegada.

Representou-nos uma cidade em ponto pequeno, attenta a grande concurrencia de povo que de todos os logares via-se ali chegar, e para aumento, pessoas tambem de localidades mais retiradas, não se fizeram esperar, como comnosco se deu, assim levadas pelo justo desejo de apreciar uma festividade que tanto promettia. Com effeito, não houve illusão, pois os festejos realmente forão além de nossa expectativa.

Tinhão-se organizado duas sociedades, ambas se exforçarão para apresentarem um resultado correspondente a seus exforços, porem mais tarde resolverão transformalas em uma só, e foi bem lembrado, por quanto, desaparecendo o ciúme como consequencia inevitavel em taes occasiões, as cousas tomarão logo novo aspecto, e sendo que, todos reunidos, parecendo uma só vontade, sempre debaixo da melhor harmonia correrão os festejos:

Apresentarão cinco carros todos com figuras allegortcas, qual delles enfeitado com mais apurado gosto.

Os socios que fantasiarão-se, patentearão igualmente esmerado gosto na escolha de seus vestuarios, notando-se entre estes, não poucos que alias agradarão pelo apurado espirto que revellavão.

Anoite tivemos ainda o praser de tomar parte no respectivo baile, que nada deixou a desejar; o salão bem ornado, tornando-se ainda mais esplendido pelo real brillantismo

do bello sexo, pois, como é sabido em todos os bailes, as flores que mais sobressahem, mais encantão, são aquelles que nos tocão n'alma.

A alegria se deixava ver em todos os semblantes, a boa orchestra não cessava, era um dançar continuo, e em vista de um tal enthusiasmo, tive pesar de não acompanhá-los até o fim, pois a fadiga da viagem privou-me desse praser, tendo-me ausentado algumas horas antes.

No segundo dia o máu tempo embaraçou os festejos, porem no terceiro recuperarão o perdido com uma bonita desforra.

A sociedade novamente cheia de vida e enthusiasmo apresentou-se, dando gostos como no primeiro dia. A noite teve lugar o poetico enterro d'ossos, que, como se previa esteve na altura a que tinha direito.

Dos ultimos festejos soube por informações, visto que já havia regressado para esta cidade, o que fiz com pezar por assim me ser preciso.

Envio por tanto com todo o praser um voto de louvor aos amigos Imaruhyenses que concorrerão para tanto brillantismo nesses festejos.

já que nesta cidade o desanimo tem-se pronunciado de medo tal, que em caminho de completo desaparecimento teria chegado já a este tão desagradavel fim, e não fosse o aparecimento em Magalhães de duas sociedades que muito fiserão levando-se em conta o pouco tempo que tiverão para se prepararem. Assim são tambem dignos de louvores.

Enthusiasmo com tal narração, foi além, por isso espero que me desculpará.

Certo de que V. S. dignar-se-á em dar publicidade em seu conceituado jornal, (isto é, no primeiro que vier comprimentar-nos,) esta huilde epistola, antecipome em agradecer lhe.

Com estima

De V. S.

Am' Patr' obr' e cr'.

Virgilio Pereira Gouveia Reis.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo o Cidadão Antonio Caetano Pe-

reira do Amaral, morador no districto de S. Joaquim da Costa da Serra, requerido ao Estado a compra de cem braças de terras de frente, com mil e quinhentas de fundos, n'este municipio no lugar denominado *rio do rasto*, mandou Sua Exa. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 12 de Janeiro do corrente anno que esta Camara informasse; em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias, á contar da data d'este, para, dentro d'elles, ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarãa, em 9 de Fevereiro de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello.

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva.

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico, que tendo Dona Maria Antonia da Silveira Vianna, viuva do finado José Antonio Fernandes Vianna, moradora na Cidade da Laguna, requerido ao Estado a compra de uma area de terrenos pantanosos que se achão devolutos situados na frente de 286 metros de terras que possui no lugar das *Congonhas* d'este municipio, cujos terrenos confinão com outros tambem pantanosos pertencentes a Luiz Martins Colação e outros herdeiros do finado Coronel Manoel Teixeira Nunes, quer a requerente comprar os que corresponder á frente de seu terreno; mandou Sua Exa, o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 22 de Janeiro do corrente anno que esta Camara informe; em vista do que mandou se publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta

Camara o praso de trinta dias, á contar da data d'esto, para, dentro d'elles, ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 9 de Fevereiro de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello,

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

52 braças de terra de frente, no logar do «Capivary» extremado por um lado com terras de Manoel Silvério, e por outro com dita de Bernardino Antonio Pinto de Magalhães, cujo terreno acima fazem frente ao rio do mesmo nome quem apreender comprar-a dirija-se na villa do Tubarão à Pharmacia «Glycerio» Tubarão 20 de Fevereiro 1884

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terra de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo Oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremado pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

ALUGA-SE uma escrava apta para todo serviço domestico. Para informações nesta typographia.

Aluga se um moleque, optimo para criado para informações nesta typographia.

ULTIMA HORA

Vapor S. Lourenço.—Dacapital é esperado ao amanhecer de 10 este vapor, quando deveria ter chegado a 7.